

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DOS GUARDAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE CATANDUVA – SP

Barbara Lucélia de Toledo Piza 1

Larissa Volpini Rapina 2

- 1- Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva-Departamento de Nutrição | 17 - 35312200 | Av. Daniel Dalto s/n - (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382), Catanduva, SP. CEP 15.800-970. (barbara_toledo28@hotmail.com)
 - 2- Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva-Departamento de Nutrição | 17 - 35312200 | Av. Daniel Dalto s/n - (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382), Catanduva, SP. CEP 15.800-970. (larissa.volpini85@gmail.com)
-

Resumo

As Guardas Municipais não são novidades no Brasil, entretanto são percebidas a partir da análise de alternativas à problemática das políticas de segurança pública. Os trabalhadores do serviço público municipal de segurança passaram a desempenhar diferentes atividades, resultando na construção de um novo status social e reconhecimento profissional. O presente trabalho teve como objetivo realizar a avaliação antropométrica dos guardas municipais da cidade de Catanduva-SP e verificar a influência da falta de rotina alimentar no ganho de peso dos mesmos. A avaliação antropométrica dos guardas municipais da cidade de Catanduva, SP, foi feita por meio de coleta de dados utilizando uma balança digital da marca Omron, modelo HBF514C, e estadiômetro da marca Sanny. Os dados coletados foram peso, altura, massa magra e massa gorda, além dos cálculos de Índice de Massa Corporal (IMC). Os resultados foram encaminhados para os participantes interessados para que procurassem nossa clínica de nutrição para atendimento individualizado. Entre os policiais avaliados, 37 eram do sexo masculino e 6 do sexo feminino, num total de 43 guardas avaliados. Por sexo, é possível encontrar média do IMC para o sexo masculino de 29,87 kg/m² e para o sexo feminino de 30,31 kg/m². Por sexo, é possível inferir que os homens estão acima do peso, com uma média de IMC de 29,87 kg/m² e maior taxa de 42,7 kg/m²; entre as mulheres, a obesidade prevalece com IMC médio de 30,31 kg/m², alcançando 36,9 kg/m².

Palavras-chaves: Avaliação Antropométrica, Índice de Massa Corporal, Estado Nutricional, Guardas Municipais de Catanduva, Policiais.

Abstract

Municipal Guards are not new in Brazil, however they are perceived from the analysis of alternatives to the problem of public security policies. The workers of the municipal public security service started to perform different activities, resulting in the construction of a new social status and professional recognition. This study aimed to carry out the anthropometric assessment of municipal guards in the city of Catanduva-SP and to verify the influence of the lack of dietary routine on their weight gain. The anthropometric assessment of municipal guards in the city of Catanduva, SP, was carried out through data collection using a digital scale of the Omron brand, model HBF514C, and a stadiometer of the brand Sanny. The data collected were weight, height, lean mass and fat mass, in addition to calculations of Body Mass Index (BMI). The results were forwarded to interested participants to look for our nutrition clinic for individualized care. Among the police officers evaluated, 37 were male and 6 female, for a total of 43 guards evaluated. By sex, it is possible to find an average BMI for males of 29.87 kg/m² and for females of 30.31 kg/m². By gender, it is possible to infer that men are overweight, with a mean BMI of 29.87 kg/m² and higher rate of 42.7 kg/m²; among women, obesity prevails with an average BMI of 30.31 kg/m², reaching 36.9 kg/m².

Keywords: Anthropometric Assessment, Body Mass Index, Nutritional Status, Catanduva Municipal Guards, Police Officers.

Introdução

A função de guarda municipal no Brasil já é uma função que existe há tempos, entretanto, parecem ser (re)descobertas a partir da análise de alternativas à problemática das políticas de segurança pública. Sendo um serviço público municipal de segurança, os guardas municipais passaram a desempenhar diferentes atividades, resultando na construção de um novo status social e reconhecimento profissional. Frente a este cenário torna-se imperativo que seja dedicada especial atenção a essas instituições e seus trabalhadores (BAIERLE; MERLO, 2008).

O desafio está em construir ações que viabilizem políticas públicas de segurança em âmbito local, com caráter multidisciplinar, congregando ações sociais e governamentais, voltadas não apenas para a punição, mas para orientação da população em questões sociais e também em respostas integradas de prevenção e de intervenção, que busquem a promoção da defesa dos direitos e da cidadania. Nesse sentido, pensar ações de valorização profissional e de promoção e prevenção da saúde mental dos operadores da segurança pública, incluindo aqui os guardas municipais, é fundamental (BAIERLE; MERLO, 2008).

Mediante esta situação, intervenções relacionadas à promoção da saúde e a prevenção e controle da obesidade e das doenças cardiovasculares, como o incentivo à prática de atividade física, o abandono do tabagismo e a educação nutricional da população, têm recebido grande importância por resultarem em alterações desejáveis, tais como redução de peso e dos níveis plasmáticos de lipídeos e de glicose, bem como redução dos níveis de pressão arterial (REZENDE et al., 2006). Neste contexto, a demanda por alimentos nutritivos cresce mundialmente e pode ser explicada pelo aumento nos cuidados com a saúde, pelo aumento na expectativa de vida e pelo desejo dos consumidores em melhorar sua qualidade de vida (SIRÓ et al., 2008). Além disso, a crescente tomada de consciência da relação entre dieta e saúde levou a mudanças nos hábitos alimentares dos consumidores, aumentando a demanda por alimentos mais saudáveis (CRIZEL et al., 2013).

A antropometria deve ser entendida principalmente como uma atitude de vigilância e não como uma simples ação de pesar e medir, isso significa ter um olhar bem atento e cauteloso para o estado nutricional da população bem como permitir uma ação precoce, quando for 13 detectada alguma alteração. Lembrando que as medidas antropométricas irão subsidiar as ações voltadas para a promoção da assistência da saúde individual assim como coletivamente (ARAUJO, 2015). A antropometria consiste em um estudo das medidas de tamanho e proporções do corpo humano. As medidas antropométricas como peso, altura, circunferência de cintura e circunferência de quadril são utilizadas para o diagnóstico do estado nutricional como, por exemplo, a desnutrição seguida de excesso de peso e obesidade, e avaliação dos riscos para algumas doenças como diabetes mellitus, cardiopatias e hipertensão arterial sistêmica que acometem não só as crianças, como em adultos gestantes e idosos (ARAUJO, 2015).

A medida peso, apesar de ser uma das medidas mais simples de ser pesquisada ainda é excessivamente utilizada pelos profissionais da saúde. Em um estudo multicêntrico brasileiro realizado em 12 estados e o Distrito Federal, revelou que apenas 15,1% dos prontuários possuíam o registro de peso do paciente, mesmo havendo uma balança a menos de 50 m do leito dos pacientes avaliados (ARAUJO, 2015). O peso expressa a dimensão da massa ou volume corporal, sendo considerado o somatório de todo o nosso corpo, tecidos de sustentação, órgãos, músculos e água. Portanto, a mensuração do peso é feita através de uma balança calibrada, preferencialmente por um avaliador treinado, pela manhã, em jejum e com a bexiga vazia, utilizando o mínimo de roupa com o paciente permanecendo estático em pé ou deitado (ARAUJO, 2015).

O corpo humano pode ser separado em dois grupos: massa gorda (gordura corporal) e massa magra. Extraindo a gordura do indivíduo, tudo o que sobra é a massa magra. Esta divisão didática é conhecida como modelo bicompartimental. A massa magra, por sua vez, é composta pela massa óssea, massa muscular e massa residual. A divisão corporal em quatro compartimentos (gordo, muscular, ósseo e residual) é didaticamente conhecida como modelo

tetracompartimental (FARIA, 2011).

As medidas antropométricas são frequentemente empregadas na avaliação da adiposidade corporal devido à sua praticidade e baixo custo. O índice de massa corporal (IMC) é a medida mais utilizada, próprios estudos epidemiológicos mostram sua clara associação com elevação de mortalidade (ROCHA et al., 2010).

A antropometria, além de ser uma técnica prática e fácil para a aplicação no estudo de acompanhamento durante o desenvolvimento nos primeiros anos de vida de uma criança, ele vem sendo reconhecido mundialmente como um importante clássico indicador para o desenvolvimento infantil devido ao uso das suas medidas que podem ser utilizadas na avaliação do estado nutricional, assim como na saúde dos indivíduos (SALDIVA; SILVA; SALDIVA, 2010). Entretanto, para a avaliação do estado nutricional de um determinado grupo populacional, é necessária não só a utilização de métodos de coleta, procedimentos diagnósticos que facilitam tanto em determinar o próprio estado nutricional, bem como as causas possíveis que deram à origem dos problemas nutricionais, o que poderia ser alvo de prevenção se as medidas de intervenção fossem planejadas, monitoradas e executadas de forma adequada nos âmbitos coletivo e individual (SAMPAIO, 2012).

Outros fatores que também podem explicar o excesso de sobrepeso nos indivíduos, principalmente na idade adulta e que são os principais fatores vinculados diretamente ao meio ambiente são: consumo abusivo de alimentos ricos em açúcares e gorduras, ingestão de grande quantidade energética e, certamente, a falta de atividades físicas (FREITAS; COELHO; RIBEIRO, 2009). A alimentação ensinada na infância e o estímulo a atividade física também nessa idade influencia diretamente nesse contexto da obesidade na vida adulta.

Pesquisar os hábitos alimentares de grupos de policiais é um fator de grande importância e ainda mais associados à prática de atividade física, pois, estes profissionais estão sujeitos a vários fatores potencialmente estressantes, que poderão contribuir na gênese de várias patologias, como sobrepeso e obesidade abdominal (MOTA; PEREIRA; TEIXEIRA, 2006).

A necessidade de um grau elevado de aptidão física, para o pronto atendimento das ocorrências pertinentes à profissão, faz com que um programa de orientação quanto à alimentação saudável e seus benefícios à saúde sejam feitos com os profissionais militares (OLIVEIRA; ANJOS, 2008). O presente trabalho teve como objetivo realizar a avaliação antropométrica dos guardas municipais da cidade de Catanduva-SP e verificar a influência da falta de rotina alimentar no ganho de peso dos mesmos.

Material e Métodos

A avaliação antropométrica dos guardas municipais da cidade de Catanduva - SP foi feita por meio de uma coleta de dados utilizando balança, marca Balança Digital Omron HBF514C, e estadiômetro da marca Sanny. Os dados coletados foram peso, altura, massa magra e massa gorda, além dos cálculos de IMC, já fornecido pela balança.

Visando um diagnóstico das verdadeiras necessidades nutricionais dos profissionais que atuam nessa área foi realizada a tabulação dos dados e os resultados foram passados aos participantes para que quem se interessar procure nossa clínica de nutrição para atendimento individualizado.

Os dados coletados foram analisados pelo Excel onde foi confeccionado um gráfico e uma tabela para a melhor visualização dos resultados.

Foram incluídos na pesquisa os participantes que leram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa das Faculdades Integradas Padre Albino – FAMECA com o parecer número 3.543.737 com data de 30 de Agosto de 2019.

Resultados e Discussão

Definido pelo peso em quilogramas dividido pela potência da altura em metros (altura)². O Índice de Massa Corporal (IMC) fornece uma boa aproximação da gordura corporal para grupos populacionais, porque a maioria das diferenças de peso entre adultos ocorrem em virtude da gordura corporal (FORBES, 1999).

O corpo humano pode ser separado em dois grupos: massa gorda (gordura corporal) e massa magra. Extraindo a gordura do indivíduo, tudo o que sobra é a massa magra. Esta divisão didática é conhecida como modelo bicompartimental. A massa magra, por sua vez, é composta pela massa óssea, massa muscular e massa residual. A divisão corporal em quatro compartimentos (gordo, muscular, ósseo e residual) é didaticamente conhecida como modelo tetracompartimental.

Entre os policiais avaliados, trinta e sete eram do sexo masculino e seis do sexo feminino, sendo um total de quarenta e três guardas avaliados.

Tabela 1: Valores de IMC, Massa Magra, Massa Gorda, Gordura Visceral e Idade corporal.

Classificação	IMC	Massa Magra	Massa Gorda	Gordura Visceral
Baixa	0	11	0	0
Normal	4	21	8	8
Alta (Sobrepeso)	19	8	16	20
Muito Alta (Obesidade)	20	3	19	15
TOTAL	43	43	43	43

Conforme a Tabela 1, é possível observar que a maioria dos policiais avaliados apresentou valores de IMC superior ao ideal, ou seja, 39 dos 43 apresentaram IMC de sobrepeso ou obesidade. Avaliando separadamente por sexo é possível encontrar média do IMC para o sexo masculino de 29,87 Kg/m² (sobrepeso) e para o sexo feminino de 30,31 Kg/m² (obesidade). O IMC mínimo encontrado para o sexo masculino foi de 22,7 Kg/m² e o IMC máximo foi de 42,7 Kg/m². Já para o sexo feminino o valor mínimo foi de 22,8 Kg/m² e o valor máximo encontrado, 36,9 Kg/m².

Em estudo realizado por Cavalcante (2013), onde foram avaliados policiais militares, valores diferentes do presente estudo foram encontrados, onde o IMC médio entre os homens foi equivalente a 29,08 Kg/m², sendo superior ao das mulheres, que foi de 20,81 Kg/m²; já o

IMC mínimo encontrado na amostra foi de 19,33 Kg/m² (eutrofia) e o máximo de 45,37 Kg/m² sendo este classificado como obesidade grau III. Em relação à massa magra dos 43 policiais avaliados, 21 apresentaram resultados dentro da normalidade (eutrofia), 11 acima do ideal (sobrepeso e obesidade) e 7 apresentaram massa magra baixa. Já em relação à massa gorda apenas 8 policiais apresentaram valores dentro da normalidade (eutrofia) e 35 apresentaram valores acima do ideal (sobrepeso e obesidade).

Valores semelhantes aos encontrados para a massa gorda foram encontrados para a gordura visceral, onde apenas 8 policiais apresentaram valores ideais (eutrofia) e 35 apresentaram valores acima do ideal (sobrepeso e obesidade). Para maior facilidade de visualização, os resultados da Tabela 1 são demonstrados também na Figura 1, através de gráfico, onde é possível claramente destacar os índices elevados de sobrepeso e obesidade para o IMC, o índice de normalidade da massa magra e os índices elevados de sobrepeso e obesidade para massa gorda e gordura visceral.

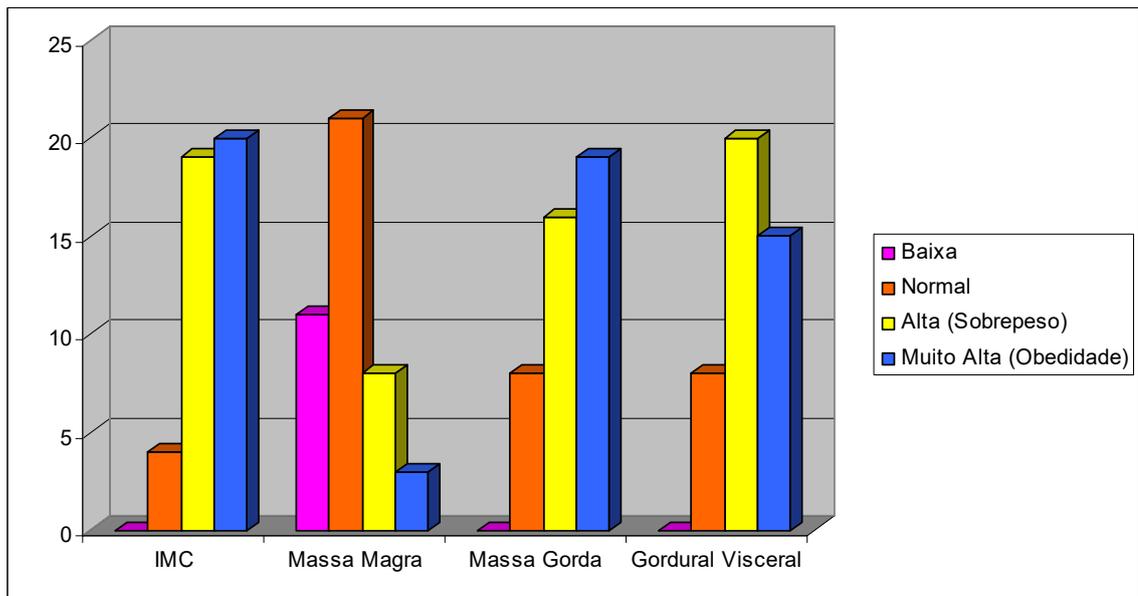


Figura 1: Resultados para IMC, Massa magra, Massa gordo, Gordura visceral, Idade corporal.

Conclusão

Em conclusão, a maioria dos policiais avaliados apresentou valores de IMC superior ao ideal, ou seja, 39 dos 43 apresentaram IMC de sobrepeso ou obesidade. Avaliando separadamente por sexo é possível encontrar média do IMC para o sexo masculino de 29,87 Kg/m² (sobrepeso) e para o sexo feminino de 30,31 Kg/m² (obesidade). O IMC mínimo encontrado para o sexo masculino foi de 22,7 Kg/m² e o IMC máximo foi de 42,7 Kg/m². Já para o sexo feminino o valor mínimo foi de 22,8 Kg/m² e o valor máximo encontrado foi 36,9 Kg/m².

Referências

- ARAÚJO, G. T. Antropometria. **Associação Brasileira de Nutrologia ABRAN**, 2015.
- BAIERLE, T. C.; MERLO, A. R. C. Saúde mental e subjetividade no trabalho de uma guarda municipal: estudo em psicodinâmica do trabalho. **Cadernos de psicologia social do trabalho**, v. 11, n. 1, p. 69-81, 2008.
- CAVALCANTE, E. C. **Avaliação do estado nutricional e nível de atividade física de policiais militares do 1º BPM do Estado do Espírito Santo**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, Vitória.
- CRIZEL, T. M. et al. Dietary fiber from orange byproducts as a potential fat replacer. **LWT - Food Science and Technology**, v. 53, n. 1, p. 9-14, 2013.
- FARIA, J. T. **Guia de Antropometria**. Editora Cookie® **Tecnologia e Marketing**, 2ª edição, Setembro, 2011.
- FORBES, G. B. **Body composition: influence of nutrition, physical activity, growth, and aging**. In: SHILS, M. E., et al. *Modern nutrition in health and disease*. 9. ed. Williams & Wilkins, 1999. p. 789-809.
- FREITAS, A. S. de S.; COELHO, S. C.; RIBEIRO, R. L. Obesidade infantil: Influência de hábitos alimentares inadequados. **Saúde & Ambiente em Revista**, v. 4, n. 2, p. 9-14, 2009.
- OLIVEIRA, E. A. M.; ANJOS, L. A. Medidas antropométricas segundo aptidão cardiorrespiratória em militares da ativa, Brasil. **Revista Saúde Pública**, v. 42, n. 2, p. 217-23, 2008.
- REZENDE, F. A. C. et al. Índice de massa corporal e circunferência abdominal: Associação com fatores de risco cardiovascular. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 87, n. 6, p. 728-34, 2006.
- ROCHA, N. P. et al. Análise de diferentes medidas antropométricas na identificação de síndrome metabólica, com ou sem alteração do metabolismo glicídico. **Arquivos Brasileiros Endocrinologia e Metabolismo** v. 54, n. 7, p. 636-43, 2010.
- SALDIVA, S. R. D. M.; SILVA, L. F.; SALDIVA, P. H. N. Avaliação antropométrica e consumo alimentar em crianças menores de cinco anos residentes em um município da região 21 do semiárido nordestino com cobertura parcial do programa bolsa família. **Revista de Nutrição**, v. 23, n. 2, p. 221-9, 2010.
- SAMPAIO, L. R. (Org.). **Avaliação Nutricional**. Salvador: EDUFBA; 2012. 158 p.
- SIRÓ, I. et al. Functional food. Product development, marketing and consumer acceptance - a review. **Appetite**, v. 51, n. 3, p. 456-67, 2008.